

# Autoridade e justiça

No movimento incessante das relações sociais, e na continua transformação das sociedades, temos observado que a autoridade tem desempenhado sempre um papel repressivo e miserável. Isto não são métras palavras: os fatos falam com a eloquência da verdade.

A autoridade, com o pretexto de ser a guardadora da moral estabelecida, comete abusos, violências e até crimes, sem que ninguém lhe possa pedir contas das suas ações. É a fiel e leal guardadora dos interesses dos ricos, perseguindo tudo quanto é inovação e progresso, encarregando todos os partidários dessas inovações, desses progressos, e fuzila e tortura a seu bel-prazer, sem contempções nem reticências. A autoridade não tem coraçoão; possui unicamente um estomago para digerir tudo quanto é tirania. E quando ela cede a alguma das exigências progressivas que o povo reclama, é mediante a atitude ameaçadora e revolucionária.

Ora certamente, quando nós, observadores em extremo de todas as fenômenos sociais, chegamos a compreensão destas conclusões, não é nada extraordinário que nos manifestemos contrários ao princípio da autoridade. Dominados por sentimentos de bem, querendo dar ao homem a completa felicidade e o máximo desenvolvimento na livre manifestação das suas vontades, sempre encaminhamos para o grande e o justo, e para deduzir-se que unicamente tudo isto poderemos conseguir quando o princípio da autoridade, dessa autoridade que viola os sentimentos, que prostitue as consciências, que impõe tributo, que defende os ricos e fuzila os pobres, haja completamente desaparecido.

A história dá-nos lições soberbas de ensinamento pratico. Faz-nos compreender que a autoridade e a justiça são incompatíveis. A justiça quer a benevolência, a educação, a grandeza de alma, falando assim, enquanto que a autoridade se alimenta da soberbia, do orgulho, da vaidade e da violência. É contudo por demais sabido que sendo a autoridade a guardadora das instituições que nos regem, trata sempre de conservar esse dualismo dos interesses que mata por inteiro todo o sentimento de fraternidade no homem. Portanto, conservando um campo de ricos, onde a orgia e as bacanais são o prato diario; onde o luxo, o superfluo e a grandeza é ostentado com desfaçatez, em face ao outro campo onde os produtores de todas as riquezas morrem de fome e de frio, e das picilgas e dos subterrâneos onde se ouvem os soluços gemidos, que retalham os corações dos seres humanos, daquelas criaturas anêmicas, de finhamento e vergonha da raça, não pôde ser justiça, correspondente aos sentimentos de nobreza. Ela, composta de ricos, ou de pessoas de confiança dos mesmos, vê-se á forçada a possuir os seus favoritos qual réles prostituta de viés. Neste caso, a autoridade, deixa de ser a representante da justiça para se transformar na geradora de odios, de rivalidades, de ambições, que na sociedade actual são característicos.

Nós, porém, quando nos manifestamos desta forma, e atacamos o inimigo dos nossos ideais, não é pelo méro feito de atacar ou de contradizer a sociedade que nos rodeia. Procedemos assim, porque possuímos uma filosofia para o futuro, um plano de organização social que possa garantir a todos os viventes o pão, o trabalho, a educação, a experiência, a ciência e a liberdade. Já que a autoridade, chame-se ela monarchica ou republicana, não garante aos homens a justiça e a felicidade para todos, porque é ela sempre, com as suas ações repressivas, a representante da força e da violência armada em favor das classes abastadas, vimos-nos no caso de estudar as bases de uma nova organização social onde a verdadeira moral, o verdadeiro sentimento do bem e a força da razão e da justiça imperem, sem o mais insignificante indicio de violência armada.

O homem é filho do meio e do ambiente que o rodeia. As suas impressões são filhas, na generalidade das vezes, da educação que tanto na infancia como na adolescencia lhe prodigalizaram; mas, embora devagar, o meio, o ambiente, vai-se modificando, e pouco a pouco os homens vão adquirindo consciencia da sua missão e uma nova educação entra na posse do seu espirito, preparando assim o terreno para as vindouras gerações.

As bases de uma nova moral estão lançadas, falta só torna-la pratica; o tempo encarregar-se-á de o fazer. Não devemos ser impacientes. Todas as inovações custaram muitos anos e muitos séculos para se estabelecerem, passando por centos e milhares de perseguições, ficando nelas victimados os mais decididos campeões da causa humana. Mas a humanidade ha-de viver na sociedade ideal, toda amor e ventura; o seu sonho dourado ha-de o realizar um dia entoando canticos de gloria ao triunfo do trabalho, livre já de todas as peias autoritarias.

E como? Aquelles que não estudaram ou não profundaram os nossos ideais, que não a suprema redenção da humanidade, não sabem compreender como uma sociedade onde ha tantos milhões de entes, se possa movimentar sem chefes da engrenagem mecanica que move a nossa vida quotidiana. Mas é um erro, porque nós triunfantes na revolta apossar-nos-emos de todas as riquezas sociais, dando á humanidade a ferramenta, a ciencia, o produto da materia prima, para os explorar como melhor entender. Abolida a propriedade, desaparecidas as religiões, tronos e gorros frígios; extinto o autoritarismo com as suas mortíferas ramificações, também morre a falsa moral que nos é imposta. O homem então, dono de tudo, educado de forma a que no seu semelhante veja um irmão; ensinado com o amor á arte, á ciencia e ao trabalho manual, entendida a humanidade sobre a produção e o consumo, ela procurará entender-se de forma a que a verdadeira justiça se imponha. E ela será imposta, quando todos os homens tenham o pão que desejarem, o trabalho seguro, a arte disponível, a ciencia para investigar. O homem será, então, feliz.

Claudio de Lisle

# ESTILHAÇOS...

"OU CRE OU MORRE!"

Religião! Religião! É's só loucura!  
Brava que supas o sangue á humanidade!  
Teus agentes sublis... Oh! crueldade!  
Espalham pelo mundo um mal sem cura!

Trazem nas dobras da sobaina escura  
O baculo da dor e da maldade!  
E propagam sem dó e sem piedade  
A mentira cruel, covarde, impura!

Infelia quem da malta se aproxima,  
Confiado na promessa que lhe occorre!  
— Maldição infinita caí-lhe em cima.

Da boca onde a peçonha em baba es-  
[corre]  
Se ouve sempre o clamor, que a tudo  
[intima]:  
— Hade crer no que eu quero... "ou  
[cre] ou morre!"

E. VICTORIANO

# Onde está a violencia?

Damos abaixo um telegrama de Madrid, publicado nos diarios do dia 15 do corrente, que é bem uma face do espelho da sociedade burguesa.

Admita-se que, para responder ás violencias cometidas pelas instituições do capitalismo, os trabalhadores, em desespero de causa lancem, muitas vezes, mão de meios violentos para fazer valer os seus direitos. Mas, como pôderia deixar de ser assim, se as instituições do capitalismo são a propria violencia organizada? Se a morte, o castigo, a violencia, a supressão da liberdade, o crime, a prostituição, são o produto da burguesia, se aprendem a ser violentos com os governantes, os ministros, os juizes, as organizações policiaes, os exercitos, tudo, enfim, que a burguesia mantém á custa do povo para o explorar, oprimir, e massacrar?

MADRID — O Conselho de Guerra, reunido em Lion, julgou 11 pessoas acusadas de terem tomado parte na greve revolucionaria declarada na aldeia de Veguellina de Orsigo.

Por essa occasião ficaram gravemente feridos dois guardas-civis e foram destruidas as vias ferreas e as linhas telephonicas.

O Comissario do Povo pediu a pena de morte para Garcia Duenas e as penas de reclusão perpetua e 6 anos de prisão contra dez outros implicados. Dois acusados, para os quais fora pedida a pena capital, lograram fugir da prisão ha algum tempo.

A defesa pediu para todos os acusados a absolvição por falta de provas. O Tribunal condenou Garcia Duenas á morte. Nove outros implicados a penas de 20 anos de prisão e o ultimo acusado a 6 meses de prisão. — (H.)

Depois disso, cabe aos trabalhadores perguntar: onde está a violencia?



"Paiol" — Juvenile Pereira — Edições Paiol — 1935.

Um livrinho de poemas sem poesia. Sem poesia, sim, porque os poemas de "Paiol" são quadros de miseria, de revolta, de indignação contra as explorações de que o povo é vitima, contra as violencias da policia, contra as mentiras patrioteiras da educação burguesa. E sem poesia, também, porque o sr. Juvenile Pereira, para libertar-se do passadismo das convenções academicas, quiz fazer arte moderna, livre, sem freios, sem dogmas.

Efektivamente, o sr. Juvenile Pereira envereda para a liberdade de expressões, de rimas, de metrica, e até de técnica tipografica.

Dá perfeitamente a impressão de que possui uma cultura liberta, que não acredita nas mentiras convencionais da civilização... burguesa.

É possível que o sr. Juvenile Pereira mantenha a illusão de outros dogmas. No seu poema *Casa*, o sr. Juvenile Pereira alimenta, de fato, a illusão de um Estado "paiol", de um Estado protetor que dará ao camponês, ao operario, ao trabalhador, casa, pão, e... circo.

Nós discordamos desse ponto de vista do autor. Qualquer forma de governo mantém parasitas, burocracia, policia, exercitos, que terão, fatalmente, de viver á custa dos produtores e pesar na balança da economia social, como corolario de injustiças e explorações.

Mas "Paiol" atinge o seu alvo. É um livrinho de poemas livres, que o autor tenta definir, no seu prefacio, como integrado nos conceitos da arte nova, em busca de uma nova moral, de uma vida nova, de um novo sistema de organização social, do qual se pode discordar mas que se justifica como ansio, como experiencia, como idéja, como principio de ética.

"Portugal no Necroterio" — Poemeto de Cesario Vidente — Rio de Janeiro.

A situação actual do povo português, submetido á tirania clerical-fascista do governo Carmona-Salazar, inspirou ao sr. Cesario Vidente um poemeto épico, de forma heroica, em que faz a autopsia do actual regime, cadaver decomposto no necroterio da historia, do qual se exaliam as supurações da canalha jesuitica e que mostra as feridas abertas no seu dorso pelas botas dos generais...

Em versos corretos, bem feitos, o autor profetiza para o povo português uma nova aurora de liberdade.

Povo audaz, aventureiro, o sr. Cesario Vidente o exorta a desfazer-se da carga que o embrutece, nesta sextilha do final de seu poema:

"Não chares, Portugal! Não sejas [pessimista]  
Se te queres curar da lepra que te ataca,  
Cauterisa em teu peito o cancro dog- [matista]."

Expulsa de teu ventre a ténia miser-  
[quiza].  
Esmaga sob os pés o sapo integralista  
Que fizeram de ti a maxima cloaca."

Um poemeto que deve ser lido por todos, mesmo que não sejam portugueses.

"AOS POSTEROS" — M. Staël - Belo Horizonte

A senhora M. Staël, tomada de justo carinho pelos animais, reuniu num volume diversas crônicas que publicou nos jornais em defesa dos seus postulados.

Numa dessas crônicas, publicada em "A Gazeta", a senhora M. Staël se caracteriza e define:

"O coração é um só. A dor, páta ela de onde fór, repercute sempre naqueles que, de fato, teem coração. Essa distincão entre compaixão pelo sofrimento do homem e compaixão pelo sofrimento do animal só pode ser criada no espirito de quem não sente nem uma nem outra dessas tendencias generosas. E nesse andar caminharíamos sempre sem nunca alcançar para a humanidade um passo adiante na senda do progresso e da felicidade, porque — "enquanto os homens massacrarem os animais se matarão entre si".

E' deste teor toda a obra da senhora M. Staël, que aparece ilustrada com gravuras onde se vê a autora em varias attitudes generosas, manifestando o seu grande carinho pelos animais.

De toda a obra se irradia um profundo sentimento humanitario, de uma tal sensibilidade que nos faz imaginar um coração de mulher a transbordar de amor por todas as coisas e por tudo.

SOUZA PASSOS

"CRISTO — O MAIOR DOS ANARQUISTAS"

Com este titulo, o sr. Anibal Vaz de Melo, advogado no fóro de Belo Horizonte, que nalgum tempo colaborou em "A Plebe", vai publicar, estando em vespuras de entrar para o prelo, um livro sobre o qual fez uma conferencia, ha pouco, e que tem como sumário os seguintes capitulos:

— Por que Cristo foi o maior dos anarquistas — Cristo contra a familia legal e a familia de sangue — Cristo e os filhos naturais — Cristo, o divorcio e o amor livre — Cristo, as metretizes e o problema da prostituição em face da nova moral revolucionaria — Cristo contra o espirito nacionalista — Cristo contra o capitalismo e defensor do comunismo — Cristo e a filosofia para o presente que passa... — Cristo e o pecado da profleração — O Cristo humano — Cristo contra os usos, costumes e as tradições de seu tempo — Cristo contra as leis ecritas, os tribunais e os julgamentos — Os amores de Cristo.

# Critica e Doutrina

Por Fabio Luz

"CAMISAS NEGRAS" — ESTUDIO CRITICO-HISTORICO DEL FASCISMO. SUS HECHOS E SUS IDEAS — POR LUCE FABRI — EDICIONES NERVIO

"A classe operaria está reduzida á fome.

O deputado fascista Cingali disse, falando no Parlamento, em presença do sr. Mussolini: "A razão alimentar média dos italianos é inferior á que os fisiologos consideram necessaria no homem. E' a média mais baixa da Europa". No ano seguinte (18 de dezembro de 1930), Mussolini se consolava dizendo que "felizmente o povo italiano não está acostumado a comer tres vezes por dia, e como tem um nivel de vida muito modesto, sente menos as deficiencias e os sofrimentos".

A "chomage", o numero dos sem-trabalho, em 1922, — ultimo da era pre fascista era de 381.968; em principio de 1934 era de 1.229.387, cifras officiais. Como resultado da miseria verificamos diminuição da natalidade e aumento da mortalidade.

A dívida pública em um decenio (1922-1932) teve um aumento de 5.000 milhões.

Luca Fabri diz que — "Mussolini se vangloriou de ter passado sobre o cadaver da liberdade e que esta frase pôde servir de lema para todos os fascismos que surgem. É um ataque

violento contra a civilização burguesa e liberal do século passado, mas sómente porque essa civilização contém em si os germens, ou melhor dito, as possibilidades do desenvolvimento de um mundo novo que a supere". E adiante explica:

"Para vestir com certo verniz ideologico um movimento, motivado quasi exclusivamente por causas economicas e que é ajudado pelo impulso de forças psiquicas mais obscuras e mais irracionais, as teorias do fascismo firmam buscar suas origens ideologicas entre os autores (especialmente litteratos) que, na atmosfera exaurida do mundo antes da guerra, se tinham rebelado contra a chateza trivial da democracia burguesa, em nome da concepção nietzschiana da força, que tinham, sobretudo para eles, um valor pessoal e quasi se poderia dizer estético. Certamente esses espiritos se surpreenderiam se tivessem podido prever o futuro alcance reacionario de suas attitudes liricamente rebeldes" (Hoje aqui se pretende arremeter o Estado corporativo e as corporações, na forma dos sindicatos corporativistas e por isso é de toda oportunidade fazer ler, embora em

longa transcrição, o que Luca escreveu a respeito:

"A organização politica, baseada em uma forma gremial, tem na Italia antigas e gloriosas tradições. Algumas das mais celebres e refinadas republicas comunais da Idade Média Italiana se baseavam nas corporações. A democracia florentina do século XIV, tão fecunda em resultados economicos e culturais, era uma democracia corporativa.

...o fascismo e, antes dele, D'Annunzio, resuscitaram o nome...

O fascismo emprega as palavras "corporações" e Estado corporativo, reivindicando para si os titulos de nobreza que provem de uma longinqua e gloriosa tradição historica. Que relação, porém, pôde haver entre um sistema que põe a Comuna nas mãos dos gremios e outro que faz das agremiações instrumento passivo nas mãos de um Estado centralizador e totalitario? Diz Pasquale Villari, o mais autorizado historiador da Republica Florentina: "Não devemos supor que o governo (da Comuna de Florença) tinha a importância que teem os

governos das sociedades modernas, pois que em Florença o poder residia sempre nas mãos das associações... O governo central tinha importância secundaria, isto explicando o fato de que, naquelas revoluções continuas, naquelas mudanças de leis e estatutos, quando nós outros julgamos que não existe governo, as coisas procediam segundo a ordem natural e normal... Não era um Estado centralizador, como os modernos; era uma especie de confederação de artes e officios, de agrupações de sociedades diversas. Base carácter geral o encontramos em todas as Comunas italianas, mas especialmente em Florença...

Em paginas sucessivas ela analisa o corporativismo como instrumento do capitalismo. Este livro deveria servir de cartilha e leitura obrigada a certos técnicos dos Ministerios do Trabalho e da Agricultura, que andaram estorpidos com o corporativismo, supondo com ele combater as tendencias comunistas libertarias, aproximando-se cada vez mais do holchevismo ou comunismo autoritario, que é um fascismo mais violento, nos processos, mas intrinsecamente identico ao de Mussolini, na finalidade, e ao nosso Integralismo — catolico-apostolico. Embora apreçhem os da Russia sua tendencia á supressão do Estado, Mussolini, Hitler e o Partido Comunista lutam na acção dia-trinaria pela absorção pelo Estado de todas as forças de produção do povo, pelo esmagamento de todas as liberdades.

O livro de Luca Fabri, edição da revista "Nervio", de Buenos Aires, não se desgarra em miragens, dá-nos uma visão totalitaria dos diversos factores que crearam e desenvolveram o fenomeno fascista, como nos diz, em "Nota final", José M. Lunazzi.

Nesse estudo, onde não ha desejos de polemizar mas amor á verdade, estão reunidas, em seis capitulos, as conferencias a respeito do fascismo, realizadas em Rosario de Santa Fé, no Colegio Libre de Estudios Superiores, em 1933. Entregue aos editores em maio de 1934, não relata alguns fatos importantes recentemente sucedidos. Os capitulos do livro os titulos das conferencias são os seguintes: I — El fascismo como fenomeno internacional; II — O fascismo italiano (1.º); III — O fascismo italiano (2.º); IV — Corporativismo; V — As doutrinas e a cultura; VI — Fascismo alemão e fascismo italiano.

A proposito do livro "Camisas negras", vem a péo citar algumas das do artigo de Vincenzo Varrico, na revista mensal "Estudios", publicação mensal que vê a luz em Valencia, Espanha. (Ano XIII, nº 158, — de janeiro).

Reconstrução economica. — Antes da guerra (1912-14) a Italia registrou quebras ou falencias commerciaes em numero de 7.150. Durante os dois primeiros anos do regime fascista (23-24) o numero total de falencias foi de 12.936. E somente no ano de 1931 sóno a 12.500, segundo estatística da Camera de Comercio de Milão.





## Antecedendo a "Lei Monstro"

O operário padeiro Eleuterio do Nascimento foi preso, novamente, quando se dirigia para a casa onde trabalhava, sem motivo justificado

Segunda-feira, dia 25, à noite, quando se dirigia pacatamente para a padaria onde trabalhava, foi preso o operário padeiro Eleuterio do Nascimento.

A polícia de São Paulo move injustificadamente uma perseguição sistemática contra esse camarada, impedindo-o de trabalhar, condenando-o a uma vida de contínuas apreensões e subrosalios.

Ainda no mês de Setembro, do ano findo, Eleuterio sofreu a violência inaudita de, quando aguardava a saída de companheiros, a serviço de cobrança do seu sindicato de classe, ser preso, tendo a polícia, naquela ocasião, fornecido notas aos jornais em que se metia a infâmia de acusar Eleuterio como "perigoso ladrão", o que motivou o protesto dos companheiros de Eleuterio e dos sindicatos da Federação Operária que sempre o conheceram honesto trabalhador, sendo então deportado para o Sul.

Considerando-se homem livre, sabendo que nada havia que justificasse essa violência, atribuindo-a a mesquinhas perseguições de inspetores policiais, Eleuterio conseguiu voltar a S.

## Brado rebelde

Sucessivo moto-contínuo da vida, em todas as suas modalidades, hercules das obras com teu pulso o ferro, que pões o cérebro a serviço de um ideal de liberdade, tu, idealista exuberante que do passado trazes meio rotas parte das algemas, sacode os restos das misérias milenares de vida escrava e soterra, com o alívio dos teus nobres anseios, os barbaros codigos que santificaram a barbaros reis e protervos libertinos!

Com o idealismo das tuas ansiedades, desmascara a corja de abutres que negrejam no fundo escuro das sacristias e que, através dos séculos, tem impingido as patranhas divinas para perpetuar as injustiças sociais.

Ergue-te, audacioso Prometheu, e arremessa o ultimo dardo contra os chacais da desdita humana.

Filho do livre pensamento, herói do futuro, afugenta as misérias dessa cruel noite de mil anos! Passada a borrasca, lavado o sangue dos martírios, apagada a poeira das estradas, senta-te nas planuras e contempla na colina o valor de um novo dia que te saúda, e cujos raios de amoroso calor fortificarão teus experimentados nervos e reconfortarão as tuas forças exaustas para a alegria de viver.

Olimpia. — A. F. F.

Paulo, indo trabalhar numa padaria da rua Pamplona, onde mourejava no seu ganha-pão de cada dia.

Constituiu, pois, uma verdadeira surpresa, a prisão daquele operário padeiro, que nada fez, nenhum crime cometeu, a não ser o "crime" de ganhar honestamente os meios da sua subsistência.

Protestando contra a prisão de Eleuterio Nascimento, a Federação Operária enviou aos jornais um comunicado, em data de ontem, depois de reunida em plenário.

Por nossa parte deixamos consignado, nestas linhas, o nosso protesto contra mais essa violência policial, para cuja execução a polícia não esperou a aprovação da "lei monstro".

## União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

Tem sido muito animadas as últimas assembleias desta organização dos trabalhadores da indústria de calçados.

A descrença nos benefícios apregoados pelos burocratas do Ministério do Trabalho, as dislúrias sofridas pelos trabalhadores que constatarem ser aquele Departamento do Estado um órgão da burguesia, constituído para controlar e fiscalizar as atividades dos operários que se distinguem pelo seu espírito de emancipação, tem feito com que muitos operários desta indústria, que haviam acreditado nas promessas ministeriais, voltem ao seu sindicato genuinamente representativo.

Isso, aliás, está acontecendo também com as outras classes.

Na próxima segunda-feira, às 20,12 horas, haverá nova reunião dos trabalhadores em calçados.

## LEGIÃO DOS AMIGOS "A PLEBE"

Continua animado o curso de oratória instituído por esta organização, fundada recentemente com o objetivo de divulgar e intensificar a propaganda de "A Plebe".

Nas suas reuniões semanais, varios camaradas tem feito uso da palavra, adextrando-se na oratoria e desenvolvendo as suas aptidões para falar em publico.

Em torno da publicação do nosso jornal, a Legião dos Amigos de "A Plebe" tem desenvolvido intensa atividade, promovendo festivais e intensificando a sua propaganda através de circulares, ampliando o sistema de pacoteiros que muito tem concorrido para que "A Plebe" continue a sua publicação regular.

## Biblioteca Social

Editorial de "A Sementeira" Caixa Postal 195 — S. Paulo

### EM PORTUGUES:

- Pedro Kropotkin - "O Anarquismo" ..... 5\$000
- Pedro Kropotkin - "A Conquista do Pão" ..... 3\$000
- S. Faure - "A Dãr Universal" ..... 8\$000
- Benjamin Mott - "A Religião contra a Fé" ..... 4\$000
- Florentino de Carvalho - "Da Escravidão à Liberdade" ..... 4\$000
- E. Malatesta - "Comunismo Libertario" ..... 2\$000
- Maria Lacerda de Moura - "Clero e Fascismo - Horda de Embriúecadores" ..... 6\$000
- M. Rey - "Onde está Deus?" ..... 3\$000
- Guerra Junqueiro - "A Verdade do Padre Eterno" - vol. .... 3\$000
- J. C. Boscolo - "Verdades Sociais" ..... 3\$000
- Julio Dantas - "A Ceia dos Cardeais" ..... 1\$000
- Leonidas Ninel - "A Inexistência da Alma" - 1 vol. .... 3\$000
- Abade João Meslier - "Abusos e Erros do Catholicismo" ..... 1\$500
- Neno Vasco - "A greve das Inquilinas" (Fôrça em 1 ato) ..... 1\$000
- Maria L. de Moura - "Ferreira, o Clero e a Educação Laica" - 1 vol. .... 2\$500

### EM CASTELHANO:

- Gustav Landauer - "Incitación al Socialismo" ..... 5\$000
- D. A. Santillan - "F.O.R.A." ..... 4\$000
- Rudolpho Rocker - "Artistas y Rebeldes" ..... 5\$000

## Do Norte rebelde

O Grupo de Homens livres Pensadores, de Recife, distribuiu, ha pouco, o seguinte boletim:

"Ou vivemos para sermos livres ou morremos para deixarmos de ser escravos."

Aos trabalhadores, intelectuais e manuais!

Nada ha na natureza de estacionario. E' dentro desta exposição de motivos que um grupo de trabalhadores, livres pensadores, reunir-se-á no proximo domingo, 17, afim de comemorar a execução de um expoente maximo da ciência e grande apostolo da liberdade: Giordano Bruno.

Quando foi sua execução? No ano de 1600. E por que? Por afirmar a pluralidade dos mundos.

E quem era Giordano Bruno que morreu queimado em uma das fogueiras inquisitoriais de Roma? Um dos muitos sabios cientistas que não quiseram submeter-se aos grilhões dos inquisidores que procuravam entrar a marcha da evolução para que todos acreditassem nas suas divindades misticas.

Conservou-se assim, acima de toda a pequenez dos tiranos daquela época, que, procurando retardar-lhe a execução, lhes disse: "Vocês tem mais medo de mim, do que eu da morte."

O Correspondente

## Munições para "A PLEBE"

Assinaturas, donativos e venda avulsa na Redação

Fugallo, 25; Aroca, 35; F. Rodrigues, 500; A. Araújo, 15; Ermanno, 25; Aguilhar, 2500; Almeida, 15; Germinal, 105; Liberato, 55; Dionisio, 55; Grisolia, 15; J. Pinto, 105; Alexandre, 15; União dos Canteiros, 65 e venda avulsa na Redação, 2500. Total, 538800.

LISTA DE CURITIBA — Pinoti, 55; Cesarino, 105; Kusma, 55; Cassi, 55; Pirinet, 25; G. Rodrigues, 25 e Adolfo, 18500. Total, 305500.

### De varias localidades

BELO HORIZONTE — E. Carvalho, 105; LAGES, N. Beccari, 125; POTIRENDABA, A. De Carli, 55; OURINHOS, Gutierrez, 55; SOROCABA, M. Domingos, 55 e venda avulsa, 12500; JACAREZINHO, J. Barros, 105; I. UCHOA, Rossoni, 105; ARAGUARI, J. Reis, 15000. Total, 845700.

### NOSSO BALANCETE

Entradas Na Redação ..... 538800 Da Legião dos Amigos de "A Plebe" ..... 120900

## Os novos privilegiados

Os nazistas suspenderam as adesões ao partido. Naturalmente, o estado maior, o milhão e meio de membros inscritos é suficiente para dirigir as manobras e assaltar os empregos. Depois ha os ciumes e os direitos adquiridos pelos veteranos, pelos primitivos, pelos fundadores e construtores e inspiradores da nefanda confraria e organização, que arrostaram com o desprezo e a hostilidade dos outros partidos. Agora, depois do assalto ao poder, quando estão com a faca e o queijo na mão, dispoendo do tesouro público e dos empregos, todos os instáveis, os indecisos, os arrivistas e incaracteristicos que vão atraz da onda, que só pensam na mangedoura garantida, que se põem sempre do lado do arrocho para zelar e defender as posições conquistadas, naturalmente todos estes tendem para o partido.

Mas o partido não os admite. Fecha-lhes a porta na cara, dizendolhes: — E' tarde. Inês é morta.

Pois se precisaram perseguir os judeus e polacos e mais estrangeiros enraizados na Alemanha, expurgar, como eles dizem, as repartições dos inimigos do país, para anichar e satisfazer as ambições do bando macabro e destruidor que eles são, para os seus sequazes ocuparem os lugares vagos, compreende-se perfeitamente que agora deem com a porta na cara aos que só á ultima hora, quando a fruta já estava colhida, se lembraram também de participar dos despojos do assalto.

Fascistas passados, presentes e futuros, o que querem é gozar a vida, terem nome na historia tragica dos povos que azorragam e que escravizam e naturalmente .. darão na vista ás mulheres já que são os mandões e dispõem dos cofres publicos. Que farçantes!

Parte da rita Brinde de "A Plebe" De Curitiba ..... 308500 De varias localidades ..... 845700

Total ..... 760000

### Despesas

Deficit anterior ..... 942900 Confecção e compilação da edição de hoje ..... 353000 Selos para expedição e correspondência ..... 350000 Barbante e carretos ..... 130000

Total ..... 1.375900

### Confronto

Despesas ..... 1.375900

Entradas ..... 760000

Deficit ..... 580900

## Publicações recentes que recomendamos

### A QUESTÃO SOCIAL

#### O ANARQUISMO EM FACE DA CIENCIA

(Ciência moderna e anarquismo)

Acaba de sair esta obra de Pedro Kropotkin, estado professor de filosofia anarquista.

E' o livro que define o anarquismo em confronto com todas as manifestações científicas, desde os tempos mais remotos ás ultimas revelações dos laboratorios.

E' uma obra de confronto e de análise, indispensavel ao estudo dos problemas que affligem a Humanidade neste periodo de apreensões humanas.

#### "O MARXISMO ANTES E DEPOIS DE MARX"

Precioso documento de Valer Tcherkesof sobre as origens do manifesto comunista.

Deste mesmo volume fazem parte dois excelentes capitulos de doutrina: O SOFISMA ANTI-IDEALISTA DE MARX, de Paulo Gilie, e MARX E O ANARQUISMO, de Rodolfo Rocker.

### O INTEGRALISMO CORRIDO A PAU!

Lemos nos jornais o seguinte telegrama:

"Na cidade de Mossoró, no R. G. do Norte, as massas laboriosas lutam contra o fascismo "camisa verde"

NATAL: 27 — Verificou-se, ha dias, na cidade de Mossoró, um fato que, pela sua natureza, teve grande repercussão, entre as camadas da população laboriosa daquela importante cidade. Tendo um grupo de individuos se reunido num edificio publico, com o proposito de fundar num nucleo do partido integralista, foram dispersados a pau, pela massa operaria e popular, que não tolera o fascismo-integralista em sua terra.

Recebemos e permutamos com os seguintes jornais libertarios e sociais do Exterior.

### Em lingua italiana

STUDI SOCIALI — Casilla de correo, 141 — Montevideo — Uruguay — Revista de livre exame, dirigida pelo companheiro Luigi Fabri.

IL RISVEGLIO ANARCHICO. — Rue des Savoies, 6 — Genebra — Suissa — Um dos mais antigos semanarios anarquistas que vem mantendo regularmente as suas publicações, sob a orientação do velho companheiro Luigi Bertoni. — O ultimo exemplar recebido e o de n.º 918.

L'ADUNATA DEI REFRATARI — Box 1 — Station 18 — Newark — N. J. — Norte America — Semanario anarquista de tendencias individualistas, dirigido por Nick Di Domenico.

IL PROLETARIO — F. O. Box, 147 — Station D. New York — N. I. Norte America — Orgão em lingua italiana de J. W. W. — (Associação dos Trabalhadores industriais do mundo).

IL MARTELLO — Station D, Box 92 — New York N. Y. — Norte America.

ALMANACO LIBERTARIO — Pró vintime Politiche — para o ano 1935 — ano 7. Endereço, C. Frigerio — Casella Postale Sant. 128 — Genebra — Suiza.

# "A PLEBE" no Exterior

Jornais e revistas com os quais mantemos permuta

### Em lingua espanhola

CULTURA OBRERA — Calle Juan Bazuá, 58, bajo — Palma de Mallorca, Espanha — Orgão da Confederação Regional del Trabajo de Baleares.

CULTURA PROLETARIA — P. O. Box 1 — Station D. N. Y. C. New York — Norte America — Periodico de Ideias, Doutrina e Combate

INSURREXIT — Aramburu, 50 — Habana — Cuba — Orgão da Juventude Libertaria de Habana.

NUESTRA PALABRA — Paladino, 23 A, (Cerro) Habana — Cuba — Orgão do Sindicato Geral dos Trabalhadores da Indústria Fabril

LA PROTESTA — Lima — Peru — Orgão da Federação de grupos anarquistas da Republica do Peru.

LA ORGANISACION OBRERA — Rosetti, 75 — Avellaneda — Republica Argentina — Orgão da Federação Obrera Regional Argentina.

TIERRA! — Calle Luz, n.º 47 — Habana — Cuba.

EL AUTO URUGUAYO — Calle Soriano 127 — Montevideo — Uru-

guay — Revista mensal e orgão oficial do Centro de Proteção dos Chauffeurs de Montevideo.

SOLIDARIEDAD — Calle Yi — 1361 — Montevideo — Uruguay — Orgão da Federação Obrera Regional Uruguaya.

BOLETIM — Provisoriamente sem endereço. — Orgão do Sindicato Fabril e Textil de Barcelona — Espanha.

SOLIDARIEDADE OBRERA — Calle Consejo de Ciento, n.º 241 — Barcelona — Espanha.

Publicação diaria, com 6 e 8 paginas, de grande formato, orgão da Confederação Regional do Trabalho da Catalunha — C. N. T.

O n.º mais recente que nos chegou foi o de 1.º de Fevereiro do corrente ano.

Editiones IMAN — Lavalle, 1485 — Buenos Aires — Argentina.

Publicação quinzenal de folhetos de 60 a 100 paginas cada n.º, com estudos sociologicos e educacionais.

CAMINOS — Calle Santa Fé, 1225 — Montevideo — Uruguay — Revista de Arte, Critica e Ciencia.

### Em lingua francesa

LA REVUE ANARCHISTE — 51 rue Saint-Maur, 5. — Paris (XI)ª Franca — Orgão trimestral, em forma de livro, de Documentação e Estudos — O ultimo numero recebido foi o XXI, de Dezembro — 1934.

LA CONQUERTE DU PAIN — 42, rue de Meudon — Billancourt — (Siene) (Paris) Franca.

Journal-revista, com 8 paginas, divulgador das ideias libertarias.

LA VOIX LIBERTAIRE — Chêque Postale, 27 — Limoges — Franca — Orgão anarquista — Por todos os oprimidos, contra todos os opressores!

LE BARRAGE — 30, rue Jubert, Paris IXª — Franca — Orgão semestral da Liga Internacional dos Combatentes pela Paz.

LA RAISON — 55 — Rue du Marché — au Charbon — Bruxelles — Belgica — Mensario de Filosofia, Sociologia e Arte.

LA BROCHURE MENSUELLE — 29, rue de Bretagne 30. — Paris 3ª

— Franca — Publicação mensal de folhetos de estudos e criticas sob o ponto de vista libertario.

PUBLICATIONS DE "LA REVOLTE" et "TEMPS NOUVEAUX" — Edições de brochuras sociais editadas por Jean Grave. — Endereço: Jean Grave. — à Robinson, par Secour — Siene — Franca

PLUS LOIN — 2, rue des Handriettes. — Paris — Franca. — Revista de estudos filosoficos e sociais.

LE REVEIL ANARCHISTE — 6, Rue des Savoies 6 — Genevre — Suissa.

Desdobramento das atividades do companheiro Luigi Bertoni, que nos dá, quinzenalmente, "Il Risveglio", em italiano e "Le Réveil", em frances, sendo, porém, a materia de um, toda diferente e independente da materia do outro.

### Em lingua inglesa

MANI! — A Journal as the Anarchist ideal movement. — P. O. Box 115 — San Francisco — California — Norte America.

R. C. CLARION — The official publication of the Socialist party of Canada. — Vancouver B. C. — Canada.

### De Portugal

PENSAMENTO — Mensario de divulgação social e científica — Anual Postal, 19 — PORTO — Portugal



# Pela liberdade de Afonso Petri

UMA CAMPANHA QUE DEVE SER INTENSIFICADA

Ha tempos, "A Plebe" publicou um artigo em defesa da liberdade de Afonso Petri, nosso camarada que, nas regiões inhospitas da Siberia, se debate nas garras da tirania vermelha, e sobre o qual para justificar os atos de opressão e vassalagem que fazem da Russia de hoje a maquina mais compressiva e destruidora das dignidades humanas, os ditadores de Moscou lançam a causa infamante de estar ao serviço da tirania fascista.

Hoje, traduzido de "L'Adunata dei Riffarari", publicamos um apelo do Comité Pró Libertação de Afonso Petri, para o qual chamamos a atenção dos leitores de "A Plebe".

Por aqui se verá que nada nos une, tudo nos separa da maquina que se estabeleceu no país que constituiu a miragem do proletariado universal. Entre os anarquistas, que lutam pela liberdade e pela igualdade economica e social de todos os seres humanos, e o Estado "proletario" da Russia do Stalio, que faz da violencia um sistema, que supera os métodos terroríficos do czarismo, que mantém a maior casta de parasitas de todo mundo, onde os adversarios da situação dominante são implacavelmente passados pelas armas dos pelotões de execução mesmo sem processo, não pode e não deve haver nenhum ponto de contacto.

São dois polos radicalmente opostos: o principio de autoridade, levado ao ponto culminante na Russia Vermelha, causa de todas as injustiças, de todos os males que afetam a humanidade, gerador de guerras e incubador de todas as tiranias; e o principio da solidariedade humana, base da harmonia, da paz, da tranquilidade, da liberdade, do amor, da vida livre.

O apelo dos anarquistas em defesa da liberdade de Afonso Petri foi largamente distribuído, em circular, as organizações libertárias de todo mundo.

Os anarquistas italianos lançam a todos os elementos de vanguarda da emigração revolucionaria deve concretizar-se no sentido de que seja feita luz nas densas trevas da insidia de um governo que não refugia os velhos sistemas de tirania czarista para esmagar, sob o peso de uma grave calúnia, o passado revolucionario de um homem que, em pieno terror fascista, na Italia, sempre e onde quer que se encontrasse, levou a sua cooperacao a revolução social.

Essa honra, que a imprensa bolchevista, as ordens de um governo pseudo-proletario tenta, por todos os meios, matar moral e fisicamente, e o companheiro, o irmão, o soldado de todas as batalhas da liberdade: Afonso Petri, prisioneiro na Russia bolchevista pelo delito de haver-se erguido, em nome da sua convicção anarquica, contra aqueles que se assenhorearam da grande revolução russa, anseio do mundo operario — no mundo proletario, dos compromissos e das alianças com a burguesia capitalista e imperialista do mundo inteiro.

Só por este delito o mantem no ostracismo, relegado em regiões frias e inhospitas, juntando as cadeias do seu sofrimento moral e das suas dores físicas a infamante calúnia de estar, Petri, ao serviço da burguesia fascista.

Ha muitos anos já que esta tempera de homem resiste a todos os vendavais, emendando, ante os seus verdugos, a razão nobre e generosa de sua aversão aos regimes ditatoriais; ha muitos anos que ele vem reclamando a luz do sol as provas materiais da calúnia infame da qual o fizeram responsável, perante a opinião pública dos revolucionarios de todo mundo, os ditadores de Moscou.

O caso deste desgraçado, companheiro deve interessar a todos os que amam a verdade e a justiça, sem preconceitos partidarios, independentemente de toda a competição politica, para que todos contribuam afim de seja feita justiça.

A onda de desdenho e de indignação que uniu todos os trabalhadores do braço e do cérebro na reação do assassinio urdido, calculado e levado a cabo pela burocracia norteamericana das pessoas dos companheiros Sacco e Vanzetti, este mesmo protesto humano deve erguer-se, potente e firme, em todos os países, conquistando para a defesa dos mais elementares direitos de justiça e de humanidade todos os espiritos livres, todos os corações generosos.

O longo calvario, o doloroso sofrimento do companheiro Petri deve cessar. Impõe-se, exige-se a consciencia livre e honesta dos revolucionarios de todas as tendências: exige-se a verdade e a justiça.

É preciso que os donos da nova Russia saibam que além das suas fronteiras existe ainda uma parte da humanidade que pensa, fremente e se agita contra todas as formas de opressão e tirania.

Para exigir que se declare a situação desse camarada, que seja feita luz completa sobre o caso, o presente apelo é feito a todos os organismos que se batam pelo advento da liberdade de pensamento: todos os homens nos quais não haja desaparecido a esperança e a fé num futuro melhor.

## Os Anarquistas

P. S. — Para que a agitação assumia as proporções que o momento exige, os grupos, os organismos e partidos que aderiram à agitação são convidados a comunicarem-se com o Comité Pró Libertação de Afonso Petri, escrevendo ao seguinte endereço:

LOPES FRANÇOIS, 35, RUE LEPECHEUR, VAULX-EN-VELIN.

## Os governos são prepotentes

Os senhores que detem a administração do país, sabem muito bem que não seriam punidos, e a culpa, poder, se não fossem as forças armadas que os detêm, esses milhões de homens que estão presos nas trevas da ignorância e que não compreendem que representam um papel de vanguarda no mundo para a dignidade social. Não há, em breve, a culpa de "se os meus soldados pudessem, não ficaria um só dos líderes do meu Exército".

Uma vez grande verdade, porque se não existem as guerras, o mundo de hoje seria de indivíduos que poderiam falar em nome da justiça. É que não há também, para os senhores, a culpa de "se os meus soldados pudessem, não ficaria um só dos líderes do meu Exército".

Esta soberania é um instrumento, usado muito habilmente para esconder suas artimanhas afim de conseguirem seus objetivos de satisfação pessoal ou da camarilha. Onde está a soberania do povo, se se fazem leis, se se criam impostos, se se fazem tratados, se se fazem acordos, sem a sua aquiescência, e se para cumulo da desfaçatez se atira a face do povo, até com atos de escárnio e de provocação, a Diplomacia Secreta? Os povos nunca foram consultados em suas vontades, nunca foram respeitados, mas sim, foram sempre espezinhados, humilhados, todos. Há o trapo nos seus direitos e na sua dignidade. Estes foram sempre os perseguidores dos senhores que detem o poder e o controle em suas mãos, despreciosamente com o apoio das forças armadas, que por sua vez, espantam não apenas, nada de novo no front — que seria, portanto, sua consequência, mas os interesses materiais, do mundo inteiro. Não há, porém, e não há, para os senhores, a culpa de "se os meus soldados pudessem, não ficaria um só dos líderes do meu Exército".

America

# A PLEBE

S. PAULO, 30 de Março de 1935

## "MONITA SECRETA"

Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara. É um livro que todos os anticlericais e homens livres devem conhecer.

Vende-se ao preço de 49000. Pedidos à Caixa Postal 193, São Paulo, em nome de Rodolpho Petri.

## Pontos de vista...

Li com prazer, no n.º 84 de "A Plebe", a nova seção "Pontos de vista..." e não posso me furtar ao desejo de emitir a minha opinião a respeito de *Ponto de vista preciso*, artigo que com o qual essa seção se iniciou.

Devemos olhar para cima ou para baixo? Quer dizer para os "espiritos luminosos" ou para os "espiritos inferiores"?

Cremos que para ambas as direções deveríamos olhar.

Se muito temos que aprender com os grandes genios do pensamento, não menos proveito teríamos se fossimos capazes de imitar as "especies inferiores na ordem natural".

Porque as formigas e as abelhas são consideradas especies inferiores? Será por sua fragilidade fisiologica?

Faemos algumas considerações sobre as formigas (para não falarmos desta especie "inferior") tentaremos demonstrar que essa pretensa "inferioridade" é muito problemática, relativamente ao seu tamanho e peso.

Fisicamente, as formigas são mais fortes que os homens. As suas, por exemplo, são verdadeiros gigantes de força pois carregam com facilidade três e quatro vezes o seu tamanho e peso e fazem prodigios de equilibrio. Imaginemos um homem que carregasse uma carga de um metro de largura e 4 metros de comprimento, pesando 240 kgs; quatro vezes o seu peso medio (60 kgs), subindo a escada de um morro. Vejamos os admiráveis talentos que elas constroem em nada inferiores aos nossos; os maiores arranha-céus de Nova-Yorque são muito pequenos se os compararmos aos que constroem as formigas "cupins" (termitas).

Na sua intelligentissima organização social há muito o que aprender; elas tem a solidariedade desenvolvida ao mais alto grau (que não estamos muito longe de atingir). Compreendem melhor que nós o velho lema "a união faz a força". Conservam, por meio da seleção natural, a pureza da especie; nós não somos capazes de fazer a seleção natural nem de aplicar o eugenismo globalmente falando.

Na sua sociedade ha as formigas engenheiras para a construção de túneis, pontes, reconhecimento de terrenos, etc... Tudo isto é feito em proveito da coletividade. Os nossos engenheiros fazem os mesmos trabalhos, e com o mesmo fim, porém, em beneficio de uns para explorar os outros, a maior parte das vezes, para massacrar os povos.

Elas tem olmos pedreiros para a construção de suas casas; nós também construímos casas e... cadeias! Elas sustentam um exercito de soldados (as cabeçudas) para defender as "irmãs que trabalham", contra os perigos exteriores; nós também temos exercitos para defender os parasitas contra os que trabalham. Na luta pela existência, o trabalho é a lei; para a maioria dos homens, o sonho dourado é viver sem trabalho; e quem menos trabalha é quem mais come. Elas não conhecem as voluptuosas delicias do álcool, do fumo ou da cocaina e também despreciam os maquiagem.

Para elas, o amor é amoral; para nós, que amos não ser; precisamos do amor "moral" e, para conservá-lo, temos um exercito de prostitutas e outros de médicos para tratar das consequências.

Ha muitas coisas que as formigas fazem. Como de ser imitado, mas... como "superiores", achamos melhor para distinguir a nossa ignorância e incapacidade, classificá-las de inferiores, dizendo que "nada temos que aprender com as formigas, as abelhas ou as pinguins", como diz "um discípulo de Platão".

Guaracema

Um Caboclo

## A mulher perante a Lei

As mulheres não são consideradas, ha maloria dos povos, como companheiras dos homens. São consideradas como o meio da propagação da especie, na melhor das hipóteses; como simples instrumentos de prazer, quasi sempre. Por isso a legislação de onde a "família" e não o individuo da familia. No sertão brasileiro, o povo costuma designar a sua descendencia feminina por "família". Ele não diz: tenho duas ou tres filhas, e sim, tenho duas ou tres "familias". Se uma das filhas é seduzida, perde o direito ao título de familia e é considerada "mulher atoa", isto é, perde o direito de constituir familia honesta e passa para o uso da coletividade masculina. Contrato natural estabelecido entre os homens, e como tal, codificado nos artigos da Lei. As únicas qualidades que a Lei lhe reconhece são essas. Emquanto que o homem é considerado um ser dotado de inteligencia e, portanto, suscetível de errar, a mulher é considerada um ser irracional. Ele mostrará, pelo instinto apenas, em que categoria deverá ser classificada. Nos países nórdicos da Europa, a mulher já perdeu esta característica de ser inferior em relação ao homem e as leis as consideram individualmente, não em massa como nos países latinos. Na raça arabe, então, a mulher é tratada na mesma categoria de um irracional, sendo o cavalo considerado em inteligencia superior a ela. O emir Abdullah, falando a respeito da mulher "americana", diz não pretender que as mulheres de seu país alcancem algum dia o conhecimento e a independencia daquella, como se a mulher fosse "uma coisa" e não um ser dotado de inteligencia e de raciocinio, portanto, capaz de lhe dispensar o consentimento!

É tempo da mulher em geral mostrar que é dotada de criterio, e de dispensar a tutela masculina, sustentando-se a si propria, fazendo da uniao matrimonial não uma "esclavidão" e sim um elo de confiança mútua, um elo espiritual. A concepção humana deve ser algo superior, alguma coisa mais elevada do que prazer animal, que rebaixa em vez de elevar. O homem precisa perder esse criterio que faz da mulher uma fema e não um ser de inteligencia, sacramento divino em que uma alha bratará para a existência. E de quem é a culpa, no entanto, da mulher ser tratada assim e dos homens serem como são? Na propria mulher, que esquecendo o seu papel de companheira do homem, aceita, submissa, o papel de fema. Ela é que tem por seu proprio esforço de elevar-se até ao homem, emancipando-se, como o homem da gleba soube emancipar-se, como os escravos o souberam também.

Li na "Ave Maria", algures, um artigo do pde. Accacio Brandão, em que ele classificava a mulher "casada de trambolho". Mulheres, si até padres, homens dotados de conhecimento e de auctor divino, que pregam o amor ao proximo e bradam ser os depositarios da moral, ministros como Jesus de Deus, nos classificam de trambolhos, como seriam os trambolhos que não sabem, pelos que não oram. É tempo da mulher se redimir para que se faça respeitar a dignidade nacional.

Os homens que a classificam rebaixando-a, são filhos de sua dor, foi ela que lhes ensinou as primeiras palavras, que lhes mereceu o primeiro sorriso e o primeiro amor. E são eles que mais tarde se arvoram em "sábios", a julga-la, classificando-a como coisa e não como ser humano, a revelar a propria que, incapaz de reagir, recobria-se em seu sofrimento com a passividade do druto. E assim acontecerá até quando não se esforce por merecer a atenção e o respeito, benção que os homens prodigaliam a maternidade, e seja também o direito de vida, o direito de defesa para aquela que, por ser mais fraca, cair, para a que fracassar, mas que por ser dotada de inteligencia é susceptível de melhorar, de aperfeiçoamento e, sobretudo, de merecedora de carinho.

Emquanto as mulheres não defenderem as mulheres, serão, como até aqui, consideradas seres fora da Lei... dos homens.

S. Carlos.

Nordal

ACABA DE APARECER:

## "O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$800.

Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal 193 — S. Paulo.